

## **Entonação e intencionalidade no relato de notícias**

Leonardo Wanderley Lopes<sup>1</sup>

Marígia Aguiar<sup>2</sup>

Francisco Madeiro<sup>3</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A intenção atribuída a uma matéria veiculada no telejornal é traduzida em características prosódicas, que, por sua vez, criam o contexto de dinamismo que é necessário. Isso reforça mais ainda a íntima relação entre som e sentido, entre prosódia e a finalidade a ser atingida.

No que diz respeito ao gênero da notícia, as diferentes características prosódicas se apresentam como marcas para identificação do contexto que envolve o fato noticioso: marca a distinção entre uma notícia triste de uma alegre, de uma notícia policial para uma de comportamento, entre tantos outros casos que levam o telespectador a se situar ao longo do jornal e a formar uma representação mental sobre cada tema.

A partir da fala do telejornalista, das marcas prosódicas de sua locução, o telespectador percebe a intencionalidade do relato e mantém com o apresentador uma relação de interatividade. Desse modo, entende-se que o domínio dos recursos prosódicos associados à intencionalidade são responsáveis, em certa parcela, pelo sucesso e credibilidade de um telejornal.

Em vista disso, o presente artigo apresenta os dados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar os parâmetros prosódicos de entonação, variabilidade e

---

<sup>1</sup> Fonoaudiólogo, pós-graduação em Voz pela Universidade Federal de Pernambuco, mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco, docente dos cursos de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa e da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup> Graduada em letras pela Universidade Católica de Pernambuco, mestre em Ciência pela Georgetown University, Doutorado em Psicolinguística pela University of Reading, Pós-doutorado pela Universidade de Birmingham, professora da Universidade Católica de Pernambuco.

média da frequência fundamental, na sua relação com a intencionalidade, caracterizando os diferentes gêneros noticiosos como entidades específicas ao longo do telejornal. Partindo de uma visão interacionista, baseada em Brazil (1985), busca-se na prosódia características peculiares a cada tipo de gênero jornalístico.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A Teoria Interacional da Entonação (TIE), desenvolvida por David Brazil, está relacionada às escolhas feitas pelo falante, momento a momento, de acordo com o contexto apresentado. Reconhece quatro sistemas de escolha pelo falante: unidade tonal, proeminência, níveis de fala e tom. Cada um destes sistemas acrescenta um incremento de significado ao discurso interpessoal entre o falante e o ouvinte (BRAZIL, 1985).

O modelo teórico proposto por Brazil (1985) permite a identificação dos valores comunicativos da entonação, uma vez que o padrão entoacional de cada indivíduo revela indícios de sua intenção comunicativa.

Quando os usuários estão interagindo por meio da fala, eles segmentam as estruturas não apenas devido à respiração ou às coerções sintáticas, mas como estratégia para facilitar a compreensão por parte do interlocutor. Estes pequenos segmentos são chamados de unidades tonais.

Em cada uma dessas unidades o falante destaca elementos por meio das proeminências, força articulatória atribuída a uma determinada sílaba ao longo do enunciado.

Para o autor em questão, as proeminências podem acontecer em três níveis distintos de fala: baixo (*low*), médio (*mid*) e alto (*high*). O *pitch* é o principal

---

<sup>3</sup> Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Paraíba,

parâmetro analisado para determinar o nível de fala.

Quanto ao tom (entonação), Brazil (1985) descreve cinco tipos: ascendente (*rise*), descendente (*fall*), ascendente-descendente (*rise-fall*), descendente-ascendente (*fall-rise*) e nível.

Baseado na TIE pode-se inferir que a entonação pode e deve ser usada estrategicamente para envolver o interlocutor, fazendo-o penetrar no contexto de interação, o que no telejornal é interpretado como credibilidade.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram selecionadas duas apresentadoras de telejornal, que deveriam já ter realizado pelo menos seis meses de treinamento fonoaudiológico. Estas foram orientadas a ler a frase “Ricardo subiu rapidamente na árvore, mas não conseguiu pegar as belas frutas”, atribuindo, a cada locução, a intencionalidade relacionada aos gêneros denúncia, esporte, policial e cultura.

Vale salientar que esta frase e os gêneros acima citados foram validados previamente a partir de formulário aplicado com jornalistas atuantes em telejornalismo.

As vozes foram gravadas diretamente em *notebook*, da marca *Compaq*, modelo Presario 2100, utilizando o programa de análise acústica *FonoView*, versão 1.0, produzido pela CTS Informática. Foi utilizado microfone da marca *Shure* SM-58, situado em um pedestal a, aproximadamente, 5cm dos lábios, em ambiente acusticamente tratado (cabine acústica).

Dando continuidade ao trabalho, foi constituído um grupo de 134 ouvintes, formado por universitários dos cursos de Comunicação Social e Fonoaudiologia da

Universidade Federal da Paraíba e do Centro Universitário de João Pessoa, respectivamente.

Os ouvintes foram orientados de que iriam escutar quatro gravações de cada locutor e a cada uma delas deveriam marcar apenas um gênero, de acordo com o questionário (denúncia, policial, cultura e esporte).

Os dados deste questionário aplicado com os ouvintes foram comparados com os protocolos utilizados para cada apresentadora, observando-se a correspondência ou não entre a intenção que foi atribuída durante a locução e o significado que foi apreendido pelos ouvintes.

A partir da análise perceptiva foram caracterizadas as curvas entoacionais e proeminências dos enunciados. Os valores da frequência fundamental foram obtidos a partir dos dados estatísticos fornecidos pelo programa *VoxMetria*, da CTS Informática, no modo análise da qualidade de voz.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os parâmetros prosódicos que caracterizaram cada locução permitiram agrupá-las em notícias leves (esporte e cultura), caracterizadas por padrão entoacional ascendente, e notícias de conteúdo sério (policial e denúncia), cujo padrão entoacional foi descendente.

O Quadro 1 traz os dados referentes às locuções dos sujeitos A e B quanto aos gêneros policial e denúncia.

**QUADRO 1** – Principais parâmetros prosódicos do gênero policial e denúncia emitidos pelos locutores A e B – 2006.

PARÂMETRO	LOCUTOR A Policial	LOCUTOR B Policial	LOCUTOR A Denúncia	LOCUTOR B Denúncia
Padrão entoacional	Descendente	Descendente	Descendente	Sem predomínio
Média $f_0$	193,62 Hz	195,10 Hz	195,29 Hz	238,37 Hz
Variação $f_0$	130,57 Hz	130,23 Hz	116,44 Hz	174,50 Hz

O gênero policial foi reconhecido por 50% dos sujeitos na locução do apresentador A e por 44,8% no locutor B. Já a intencionalidade do gênero denúncia não foi identificada corretamente por mais de 50% dos sujeitos em ambos os locutores. A maioria dos ouvintes apresentou dificuldade para distinguir os gêneros policial e denúncia, visto que a grande parte dos sujeitos que não reconheceu o gênero como denúncia, o identificou como policial.

A predominância de tons descendentes ou o uso de *pitch* mais grave, como encontrado nessas locuções, têm relação com o controle do discurso, sendo muito utilizados na voz de comando, assim como costumam ser utilizados em locuções que tratam de assuntos sérios ou até mesmo tristes (BONNET, 1980; BRAZIL, 1985; BEHLAU e ZIEMER, 1988; RAMECK, 2001; KYRILLOS et al., 2003).

Outro fato que chama atenção em ambas locuções é que os falantes alternam entre a entonação nível e as demais apresentadas. Este dado será discutido posteriormente até mesmo pelo seu valor atrelado nestas locuções.

Também foi observado no enunciado de ambos sujeitos na locução de denúncia, a presença de várias unidades tonais marcadas pelo tom nível, podendo ser mais um indicativo de que este tom é utilizado em situações onde se faz necessário um maior domínio do *pitch* e da gama tonal. Este dado tem correlação com a análise acústica, onde é encontrada uma menor variabilidade da frequência fundamental na variação intra-sujeito.

A média da frequência fundamental em ambos os locutores nestes gêneros pode ser considerado mais próxima ao grave para um padrão de fala feminino, considerando-se as comparações intra-sujeito, exceto na locução de denúncia do sujeito B.

Em pesquisa realizada com falantes do português brasileiro (BEHLAU et al., 1985), foi encontrada uma frequência fundamental média de 204 Hz para mulheres entre 18 e 45 anos de idade.

A variabilidade da frequência fundamental encontrada, considerando-se as outras locuções, condiz com uma limitada variação da curva entoacional. Quanto maior a variabilidade da frequência fundamental, maior a modulação da voz.

A variação da frequência fundamental tem relação tanto com a intenção do discurso quanto com a característica do falante. O *pitch* mais rebaixado cria o “clima” sério da notícia, chamando a atenção para o seu conteúdo.

Considerando a partir deste momento as locuções de conteúdo leve, observou-se que a locução do gênero esporte foi reconhecida corretamente pela maioria dos sujeitos, sendo significativo o valor encontrado quanto ao locutor B, onde 76,9% (n=103) dos sujeitos identificaram a intencionalidade. Já a locução do gênero cultura foi identificada corretamente nos locutores A e B, com porcentagens de 57,5% (n=77) e 76,9% (n=103), respectivamente. Dos que não identificaram corretamente, a maioria fez opção pelo gênero esporte, o que traz à tona, mais uma vez, a dúvida do ouvinte mediante gêneros aproximados.

No Quadro 2 podem ser observados os dados relativos aos parâmetros prosódicos encontrados nos gêneros esporte e cultura dos locutores A e B.

QUADRO 2 – Principais parâmetros prosódicos dos gêneros esporte e cultura emitidos pelos locutores A e B – 2006.

PARÂMETRO	LOCUTOR A Esporte	LOCUTOR B Esporte	LOCUTOR A Cultura	LOCUTOR B Cultura
Padrão entoacional	Ascendente	Ascendente	Ascendente	Ascendente
Média F <sub>0</sub>	234,80 Hz	265,87 Hz	235,92 Hz	188,65 Hz
Variação F <sub>0</sub>	228,42 Hz	250,11 Hz	266,88 Hz	146,85 Hz

Os tons ascendentes são, geralmente, utilizados para transmitir sentimentos de energia, alegria, descontração, vitalidade e leveza, ocorrendo, na maioria dos casos, em associação com aumento da *loudness* e alongamento de vogais.

Nestas locuções observa-se a presença de proeminências em um nível alto de fala (*high key*).

A presença do tom nível também se mostra significativa nas locuções de cultura, principalmente do sujeito B, sendo compatível com situações em que o falante procura controlar o *pitch*, como discutido anteriormente.

Não há referências na literatura para este dado, mas algumas locuções analisadas neste trabalho apontaram para esta relação entre o tom nível e a manutenção do *pitch* com menor variação tonal. Desse modo, percebe-se que o nível não pode estar associado somente à falta de envolvimento e ou monotonia da fala, mas que ele pode assumir um papel primordial de acordo com a intencionalidade do falante.

Já o nível alto de fala, encontrado principalmente nas locuções de esporte, tem uma função contrastiva, transmitindo ao ouvinte sentimentos como surpresa, expectativa e contradição. Em geral, o falante emite um julgamento de que esperava que um determinado evento acontecesse de forma diferente. No enunciado estudado, a utilização da *high key* condiz com esta intenção de julgamento e expectativa (BRAZIL, 1985).

É interessante notar que matérias esportivas trazem com grande frequência uma expectativa de vitória/fracasso e de resultado, de modo que pode justificar a utilização de um nível alto com presença de *high key*.

Associando os dados impressionísticos com os parâmetros acústicos,

observa-se uma média da frequência fundamental que pode ser considerada aguda dentro de um padrão feminino e até mesmo em comparação com outras locuções dos sujeitos A e B (exceto a locução de cultura do locutor A). A variabilidade da frequência fundamental encontrada está relacionada com a ampla variação tonal utilizada na emissão do gênero esporte.

De acordo com Panico e Fukusima (2005), a frequência fundamental média pode diferenciar o estilo descontraído do neutro e do sério.

Nestas locuções não houve presença de tom nível, uma vez que o padrão de esporte foi caracterizado por maior variação da frequência fundamental (PETER, 2005; TORRES, 2005).

De acordo com Brazil (1985), as escolhas tonais devem ter a finalidade de promover o entendimento entre o falante e o ouvinte, as pistas prosódicas devem orientar na apreensão dos significados da mensagem. Pode-se inferir que quanto menos contrastivas forem estas pistas e quanto maior a proximidade do conteúdo dos enunciados, maior a possibilidade de um erro na interpretação da intencionalidade a partir da prosódia, como aconteceu com os gêneros esporte e cultura.

Com relação ao padrão entoacional, os gêneros esporte e cultura apresentaram distinções significativas, principalmente no sujeito B. A locução de esporte é predominantemente ascendente, apenas com um tom descendente, sem presença de tom nível. Já o gênero cultura, apesar de ter um padrão entoacional predominante ascendente, apresentou dois tons descendentes e um tom nível.

Uma das maiores pistas contrastivas consideradas nesta análise foi a presença de três proeminências no nível alto de fala (*high key*) na locução de esporte, ao passo que não foi encontrada nenhuma no gênero cultura,



considerando-se as locuções do sujeito B.

Em síntese, as duas locuções, por suas características prosódicas, mas principalmente pela curva entoacional e seu correlato acústico de variabilidade da frequência fundamental, podem ser consideradas como matérias leves, embora o gênero cultura esteja mais próximo de um padrão sério (PANICO e FUKUSIMA, 2005).

Por fim, pode-se concluir que as locuções de esporte e cultura apresentam parâmetros prosódicos bem definidos dentro de cada categoria, em uma íntima relação com a intencionalidade implícita em cada um destes gêneros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados demonstrou que, quanto maior o número de pistas prosódicas contrastivas entre as locuções, maior a possibilidade de captação da intencionalidade pelo ouvinte. As características prosódicas mais importantes para a distinção dos gêneros foram: número de proeminências, padrão entoacional, variabilidade da frequência fundamental, presença de tom nível, *pitch* e presença de *high key*.

A cada um dos gêneros estudados foram, então, associadas intenções e atitudes do falante por meio das pistas prosódicas, as quais se mostraram atreladas ao sentido e teor da matéria. Os dados apontam para a possibilidade de utilizar os diferentes parâmetros prosódicos como recurso para tornar a narração telejornalística mais interativa.

Os dados encontrados neste estudo podem servir de base para o trabalho da intencionalidade com repórteres e apresentadores de telejornal durante o relato de notícias, nunca se esquecendo, porém, que a locução sempre deve transmitir a

naturalidade da comunicação cotidiana. A visão sobre o falar do telejornalista deve se voltar não só para os aspectos de pronúncia e qualidade vocal, mas para que a intencionalidade seja uma ferramenta bem utilizada para tornar sua locução mais interativa, despertando no telespectador a atenção sobre as emoções e atitudes transmitidas por cada conteúdo noticioso.

## 6 REFERÊNCIAS

BEHLAU, M; TOSI, O.; PONTES, P. Determinação da frequência fundamental e suas variações em altura (jitter) e intensidade (shimmer), para falantes do português brasileiro. **Acta AWHO**, n.4, p. 5-9, 1985.

BEHLAU, M.; ZIEMER, R. Psicodinâmica vocal. In: FERREIRA, L.P. (org.). **Trabalhando a voz: vários enfoques em Fonoaudiologia**. São Paulo: Summus, 1988.

BONNET, G. **A study of intonation in the soccer results**. Journal of Phonetics, London, n.8, v. 21, p. 21-37, nov. 1980.

BRAZIL, D. **The communicative value of intonation in English**. Birmingham: English language research, 1985.

KYRILLOS, L.; COTES, C.; FEIJÓ, D. **Voz e corpo na TV: a Fonoaudiologia a serviço da comunicação**. São Paulo: Globo, 2003.

PANICO, A.C.B.; FUKUSIMA, S.S. Análise acústica e percepção do telespectador de diferentes estilos de emissão em telerreportagem. In: GAMA, A.C.C.; KYRILLOS, L.; FEIJÓ, D. (Org.). **Fonoaudiologia e Telejornalismo: relatos do IV Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

PETER, G.S. Estilo de narração de telejornalistas esportivos. In: GAMA, A.C.C.; KYRILLOS, L.; FEIJÓ, D. **Fonoaudiologia e telejornalismo: relatos do IV Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

RAMECK, M.F. **Dinâmicas da voz e do gênero: uma questão de poder**. São Paulo, 2001, 230f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

TORRES, M.L. Intenção comunicativa do repórter de TV. In: GAMA, A.C.C.; KYRILLOS, L.; FEIJÓ, D. **Fonoaudiologia e telejornalismo**: relatos do IV Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.